



**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO HUMANO, EDUCAÇÃO E  
INCLUSÃO ESCOLAR – UAB/UnB**

**ENDURO EQÜESTRE ADAPTADO, UM ESPAÇO DE INCLUSÃO**

**CÍNTIA PATRÍCIA DE ARAÚJO OLIVEIRA GARCIA LEAL**

**ORIENTADORA: CARLA F. H TERCÍ F. NASCIMENTO**

**BRASÍLIA/2011**



**CÍNTIA PATRÍCIA DE ARAÚJO OLIVEIRA GARCIA LEAL**

## **ENDURO EQÜESTRE ADAPTADO, UM ESPAÇO DE INCLUSÃO**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão, da Faculdade UAB/UNB - Pólo de Ceilândia.

Orientadora: Carla F. H. Terci F. Nascimento

BRASÍLIA/2011

## **TERMO DE APROVAÇÃO**

CÍNTIA PATRÍCIA DE ARAÚJO OLIVEIRA GARCIA LEAL

### **ENDURO EQÜESTRE ADAPTADO, UM ESPAÇO DE INCLUSÃO**

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar – UAB/UnB. Apresentação ocorrida em 16/04/2011.

Aprovada pela banca formada pelos professores:

---

CARLA F. H TERCIO F. NASCIMENTO (Orientador)

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. MÍRIAN BARBOSA TAVARES RAPOSO (Examinador)

-----

CÍNTIA PATRÍCIA DE ARAÚJO OLIVEIRA GARCIA LEAL (Cursista)

BRASÍLIA/2011

## DEDICATÓRIA

Ao meu marido Gilberto, que sempre me incentivou e me deu força para alcançar os meus objetivos, e a toda equipe de atendimento e praticantes do Instituto Cavalo Solidário.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus,  
pela vida e pelas oportunidades.

Ao meu marido e meu filho,  
pelo apoio, dedicação e paciência.

E a todos, que direta ou indiretamente,  
contribuíram para a realização deste trabalho.

## RESUMO

A proposta deste trabalho é mostrar que a equoterapia e a participação dos praticantes nas provas do Enduro Eqüestre Adaptado podem auxiliar na inclusão social e escolar das crianças com deficiência e ou necessidades especiais. A criança com deficiência e ou necessidades especiais, na equoterapia têm a oportunidade de ser atendida ao mesmo tempo por profissionais das áreas de educação, saúde e equitação, além do contato com a natureza e com um animal que apesar de ser de grande porte é muito dócil. O Enduro Eqüestre Adaptado é uma iniciativa inédita mundialmente, é um novo espaço de inclusão em que as pessoas com deficiência e/ou necessidades especiais superaram suas dificuldades e limites, compartilhando de momentos integradores durante todas as etapas, desde a preparação até o dia da competição. Este trabalho tem por objetivo analisar a percepção dos pais, praticantes e professores sobre a prática e participação de competições do enduro eqüestre adaptado, bem como a existência ou não de influência dessa participação no processo de inclusão. Para esta finalidade foram realizadas entrevistas com os pais, praticantes e professores responsáveis pelo atendimento equoterápico, e com isso verificou-se que a participação das crianças nas provas do Enduro trouxe benefícios aos praticantes, e aos seus familiares, favorecendo assim a inclusão.

**Palavras-chave:** Equoterapia; Enduro Eqüestre Adaptado; Inclusão.

# SUMÁRIO

## RESUMO

APRESENTAÇÃO .....	09
I – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....	11
1. Educação Especial .....	11
2. Inclusão .....	11
3. Equoterapia .....	12
4. Enduro Eqüestre Convencional .....	16
5. Enduro Eqüestre Adaptado .....	17
5.1. Atendimento e a preparação dos praticantes .....	19
5.2. A preparação para a competição .....	22
5.3. A trilha .....	23
5.4. A premiação .....	27
II – OBJETIVOS .....	29
1.Objetivo Geral .....	29
2. Objetivos Específicos .....	29
III – METODOLOGIA .....	30
1. Contexto da pesquisa .....	30
2. Participantes do Estudo .....	31
2. Coleta de dados e instrumentos utilizados .....	33
4. Análise de dados .....	33
IV – RESULTADOS .....	35

<b>V – DISCUSSÃO .....</b>	<b>38</b>
<b>V – CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>40</b>
<b>VI – REFERÊNCIAS .....</b>	<b>41</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>43</b>
<b>A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – Professor (Modelo)</b>	
<b>B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – Pais (Modelo)</b>	



## **APRESENTAÇÃO**

A equoterapia é uma prática que utiliza o cavalo numa abordagem interdisciplinar nas áreas de saúde, educação e equitação, e que busca superar danos sensoriais, motores, cognitivos e comportamentais do indivíduo, ressaltando a importância de desenvolver atividades que auxiliem pessoas a superarem suas dificuldades e limites. A prática equoterápica pode favorecer ainda a sociabilidade, pois integra o praticante, o cavalo e os profissionais envolvidos no atendimento. Por ser um trabalho extremamente dinâmico, que inclui o contato e o vínculo afetivo com o animal, os praticantes tendem a ficarem mais seguros, mais confiantes, mais sociáveis e mais capazes de firmar amizades e de se relacionarem com os outros, o que pode diminuir sua agressividade e refletir no seu comportamento na escola e na família podendo melhorar a sua relação com o mundo e também, a sua aprendizagem.

Na equoterapia o cavalo é um estímulo que proporciona novas experiências aos praticantes. Estar montado em um cavalo, que apesar de dócil é um animal de grande porte, pode levar o praticante a experimentar sentimentos de independência, capacidade e liberdade, que são aspectos fundamentais para a autoconfiança, realização e superação.

Segundo a Associação Nacional de Equoterapia (ANDE–Brasil), o termo utilizado para designar a pessoa com deficiência e/ou necessidades especiais que faz atividade equoterápica é praticante de equoterapia, a pessoa que conduz o cavalo durante a sessão é chamado de auxiliar-guia e o professor ou terapeuta que planeja as atividades a serem desenvolvidas com o praticante durante a sessão é o mediador.

Esta terapia foi trazida para o Brasil em 1989, com a fundação da Associação Nacional de Equoterapia (ANDE - Brasil), que é uma sociedade civil, com caráter filantrópico, terapêutico, educativo, cultural, desportivo e assistencial, sem fins lucrativos e que atua em todo o território nacional prestando consultoria técnica em equoterapia para todos os centros equoterápicos do Brasil, com sede e foro em Brasília - Distrito Federal.

Como professora da Secretaria de Educação e atuando desde 2008 no Centro de Equoterapia do Instituto Cavalo Solidário, fui surpreendida com o trabalho

equoterápico, como o contato com o animal e com a natureza pode favorecer ao aluno uma melhora nos aspectos físicos, emocionais e sociais, possibilitando assim uma melhor qualidade de vida.

O Instituto Cavalo Solidário é uma instituição sem fins lucrativos, que oferece atendimento equoterápico gratuito aos alunos com deficiência e ou necessidades especiais matriculados na rede pública de ensino, além do atendimento equoterápico, os praticantes do Instituto que entram no programa equoterápico de educação e reeducação recebem orientações sobre equitação e quando conseguem guiar o seu cavalo com certa independência e segurança passam a fazer parte do 3º programa equoterápico, que é o pré-esportivo, e são preparados pela equipe de atendimento para participarem das provas do Enduro Eqüestre Adaptado.

O Enduro Eqüestre Adaptado é uma iniciativa inédita mundialmente, onde praticantes de equoterapia participam das provas de Enduro. Essa experiência é muito importante, pois há uma socialização dos nossos alunos com os atletas do Enduro convencional, além do contato com as outras pessoas que vão prestigiar o evento.

A equoterapia é um método educacional que busca o desenvolvimento global do indivíduo e os praticantes do Instituto Cavalo Solidário têm a possibilidade de participarem das provas do Enduro Eqüestre Adaptado, sendo uma experiência única, pois é um novo espaço de inclusão social que se abre para os praticantes de equoterapia.

Esta pesquisa tem por objetivo analisar a percepção dos pais, praticantes e professores sobre a prática e participação de competições do enduro eqüestre adaptado, bem como a existência ou não de influência dessa participação no processo de inclusão, além de verificar a existência de elementos presentes no enduro eqüestre que favoreçam ou não a inclusão dos participantes, identificar possíveis mudanças de comportamento evidenciados pelos praticantes do esporte em seu cotidiano escolar, social e familiar e investigar qual a percepção dos pais e professores/mediadores de equoterapia em relação à participação dos praticantes no Enduro Eqüestre Adaptado.

Sendo o enduro eqüestre adaptado uma atividade inédita, pergunta-se o que ele significa para os seus praticantes, suas famílias e para os professores que trabalham com essa atividade?

# **I- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

## **1. Educação Especial**

A humanidade na constante busca de conhecimentos para satisfazer suas necessidades básicas acumulou conhecimentos que se transmitem e se ampliam constantemente, e a Escola surge como instituição do saber e de formação humana.

A Educação Especial é definida como a modalidade de ensino que se caracteriza por um conjunto de recursos e serviços educacionais especiais organizados para apoiar, suplementar e, em alguns casos, substituir os serviços educacionais comuns, de modo a garantir a educação formal dos educandos que apresentem necessidades educacionais muito diferentes da maioria das crianças e jovens. Tais educandos também denominados de “excepcionais”, são justamente aqueles que hoje têm sido chamados de “alunos com necessidades especiais” (Mazzotta 2005. p 11).

A educação especial tem sido vista como um dos agentes primordiais para a integração social e ampliação das oportunidades educacionais às pessoas com deficiência, mas pouco tem sido investigado se ela realmente tem cumprido o seu papel (Mantoan, 1997).

## **2. Inclusão**

O Princípio fundamental da escola inclusiva é de que todas as crianças devem aprender juntas, sempre que possível, independentemente de quaisquer dificuldades ou diferenças que elas possam ter. Este princípio está pautado na dignidade e no respeito ao ser humano, porque quando se diz que toda pessoa independente de qualquer situação, tem o direito fundamental à educação, no entanto, a ela devem ser dadas as oportunidades de se atingir e manter um nível aceitável de aprendizagem (Declaração de Salamanca, 1994).

A inclusão brasileira tem passado por diversas modificações, ao longo dos anos surgiram diversas propostas visando o melhor atendimento a pessoa com deficiência. Mas essas propostas apresentaram muitas falhas, pelo fato de padronizarem o processo de inclusão e de não levarem em conta a diversidade. Na verdade, são perfeitas no papel, mas quando são colocadas em prática surgem diversos entraves

que não foram pensados, e isso ocorre justamente por que na elaboração destas propostas não há o envolvimento do professor, que é um dos atores principais deste ato, onde o seu comprometimento e a sua atuação vão influenciar no desenvolvimento do seu aluno.

O processo de inclusão é muito complexo, o seu sucesso depende de várias pessoas e fatores. É como o corpo humano, cada célula, órgão e membro tem a sua função, se um pára ou não funciona bem o organismo tem uma reação e pode até adoecer. O mesmo acontece na inclusão, cada um, professores, direção, coordenação, pais, alunos e poder público, têm um papel a desempenhar, se um deles falhar com certeza comprometerão o processo. O envolvimento e preparação da comunidade escolar são fundamentais.

Mas não se pode desistir da inclusão, ela é real, é possível... mas não é fácil e nem é perfeita, precisa de muitos ajustes, precisa de envolvimento, de sensibilizações, de comprometimento principalmente por parte do governo, através de políticas públicas que a favoreçam. A partir do momento em que todas as pessoas envolvidas fizerem a sua parte e buscarem soluções para os problemas que surgirem ao longo do processo, alcançaremos de fato o tão sonhado sucesso da inclusão escolar.

### **3. Equoterapia**

Na Grécia antiga, por volta de 350 a.C. Hipócrates, o pai da medicina, aconselhava a sua prática eqüestre para a solução de problemas de saúde, como insônia e até problemas comportamentais. Porém, somente após a II Guerra Mundial que a equoterapia passou a ser valorizada e estudada com a devida importância (Freire, 1999).

A Associação Nacional de Equoterapia a ANDE-Brasil é uma sociedade civil, de caráter filantrópico, terapêutico, educativo, cultural, desportivo e assistencial, sem fins lucrativos, com atuação em todo território nacional com sede e foro em Brasília – Distrito Federal (Site da ANDE- Brasil).

A palavra EQUOTERAPIA foi criada pela ANDE - Brasil, para definir as práticas que utilizam o cavalo com técnicas de equitação e atividades eqüestres, e com o

objetivo de reabilitação e/ou educação de pessoas com deficiência e/ou necessidades especiais (Apostila do Curso Básico de Equoterapia, 2008).

Segundo a Associação Nacional de Equoterapia (ANDE – Brasil), a prática equoterápica busca benefícios biopsicossociais às pessoas com deficiências físicas ou mentais e/ou com necessidades especiais, tais como: lesões neuromotoras de origem encefálica ou medular, patologias ortopédicas congênitas ou adquiridas por acidentes diversos, disfunções sensório-motoras, necessidades educativas especiais, transtornos e distúrbios comportamentais, de aprendizagem e emocionais (Apostila do Curso Básico de Equoterapia, 2008).

De acordo com a ANDE – Brasil, os programas básicos da Equoterapia são: Hipoterapia, Educação/Reeducação, Pré-esportivo e Esportivo. No primeiro deles, o praticante não possui condições físicas e/ou mentais de se manter sozinho no cavalo, sendo necessário durante a sessão um auxiliar-guia para conduzir o cavalo, um mediador (que pode ser o professor ou um terapeuta) e um auxiliar lateral por questão de segurança, conforme foto nº 01; no segundo programa, o praticante tem menos comprometimento físico e mental e consegue interagir mais com o cavalo e a equipe de atendimento, vide foto nº 02; no pré-esportivo, o praticante já consegue conduzir o seu cavalo com certa independência e passa a ser atendido por um profissional de equitação, foto nº 03; no esportivo, o praticante já pode participar de competições hípicas, foto nº 04. As fotos nº 01, 02 e 03, mostram o atendimento equoterápico no Instituto Cavalo Solidário e a foto nº 04, é de uma etapa do Enduro Equestre Adaptado em 2010 no 1º Regimento de Cavalaria e Guarda.



↑ FOTO Nº 01 - 1º PROGRAMA EQUOTERÁPICO – HIPOTERAPIA



↑ FOTO Nº 02 - 2º PROGRAMA EQUOTERÁPICO – EDUCAÇÃO E REEDUCAÇÃO





↑ FOTO Nº 03 - 3º PROGRAMA EQUOTERÁPICO – PRÉ-ESPORTIVO



↑ FOTO Nº 04 – 4º PROGRAMA EQUOTERÁPICO – ESPORTIVO

O atendimento equoterápico inicia-se a partir de um diagnóstico, uma indicação médica e a partir daí o praticante passa por uma série de avaliações de profissionais da área da saúde e educação, tais como fonoaudiólogo, educador físico, pedagogo, psicólogo, fisioterapeuta e equitador. Com base nessas avaliações é que a equipe pode realizar um planejamento que atenda as necessidades do praticante, definir em qual programa ele será atendido e qual o cavalo e os arreamentos necessários para o atendimento.

Para que haja a escolha correta do cavalo e do programa específico para cada praticante, é fundamental que se tenha uma equipe multidisciplinar que atue de forma interdisciplinar, onde o conhecimento específico de cada profissional forma o todo, favorecendo ao praticante um atendimento de acordo com as suas necessidades (Bernardes, 2000).

O atendimento equoterápico, pode durar de 30 a 45 minutos, e pode ser dividido em três etapas. A primeira etapa é a aproximação, onde o praticante conhece o seu cavalo e faz carinho escovando-o para que se estabeleça um vínculo afetivo entre os dois, depois vai para a segunda etapa que é a montaria, durante esta etapa o praticante realiza atividades sob orientação do mediador, na terceira etapa é a finalização do atendimento, o praticante apeia do cavalo agradece e se despede do cavalo, podendo alimentá-lo ou escová-lo (Medeiros e Dias, 2003).

A equoterapia pode oferecer ao praticante um trabalho interdisciplinar com novas possibilidades de um novo olhar para o mundo, pois ele sai do ambiente escolar de sala de aula convencional e vai para um local em que está em contato com a natureza e com uma equipe multidisciplinar envolvida no atendimento, o que lhe favorece novas formas de aprendizagem, melhorando a sua socialização, e até o seu desempenho em sala de aula.

#### **4. Enduro Eqüestre Convencional**

A palavra enduro é uma abreviação de endurance (resistência, no idioma inglês). O enduro eqüestre é uma modalidade esportiva com origem no turismo eqüestre, onde cavalo e cavaleiro devem percorrer uma trilha com obstáculos naturais, em um tempo pré-determinado ou em velocidade livre. Vence a prova o conjunto que



chegar ao final no menor espaço de tempo, ou no tempo mais próximo do ideal, dependendo do tipo de regulamento utilizado (Federação Hípica de Brasília).

As provas de Enduro são competições que testam a habilidade de um concorrente em administrar com segurança a resistência e a forma física do seu cavalo em um percurso de enduro, numa competição contra a trilha, a distância, o clima, o terreno e o relógio. Para ser bem sucedido, o cavaleiro deverá ter conhecimento do ritmo e da condução eficiente e segura do cavalo na trilha. No Enduro Convencional os competidores percorrem distâncias de 20 km a 160 km com velocidade variável de 08 km/h a 18 km/h, de acordo com a sua modalidade e categoria (Federação Hípica de Brasília).

## **5. Enduro Eqüestre Adaptado**

Em 2008, o Instituto Cavalo Solidário com o apoio de alguns centros de equoterapia e da Federação Hípica de Brasília, criou e lançou o Enduro Eqüestre Adaptado e desde então tem participado das seis etapas anuais. Os participantes do Enduro Eqüestre Adaptado são os praticantes de equoterapia que já adquiriram maior autonomia e independência para guiar o seu cavalo, que iniciaram o atendimento equoterápico no programa de educação e reeducação e com o seu desenvolvimento passaram para o programa equoterápico pré-esportivo.

Durante a prova por medida de segurança, o praticante é acompanhado por um auxiliar lateral (a pé) ou cavaleiro auxiliar (montado). O que diferencia o Enduro Eqüestre Adaptado do Enduro Eqüestre Convencional, além do acompanhamento dos auxiliares e cavaleiros laterais, são as distâncias percorridas e a velocidade de cada categoria, no adaptado as distâncias são de 02 km a 20 km e com velocidades de 04 km/h a 16 km/h e no convencional são de 20 km a 160 km com velocidades de 8 km/h a 18 km/h.

O enduro adaptado é composto por provas destinadas a testar a habilidade do cavaleiro e a capacidade de resistência do cavalo a percorrer distâncias de 2 km a 20 km em velocidades variáveis de 4 a 16 km/h, realizadas em caminhos, estradas, picadas, com passagens naturais em matas, rios e montanhas. Até o momento, só temos cavaleiros praticantes que participam das provas de até 10 km de distância com

velocidade máxima 10 km/h. Para ter sucesso, o concorrente tem que demonstrar o seu conhecimento sobre o seu cavalo, assim como a melhor maneira de conduzi-lo na trilha.

Segundo o regulamento do Enduro Equestre Adaptado, foram criadas 2 (duas) modalidades: Velocidade Livre e Regularidade, dentro dessas modalidades existem as categorias Graduado A até Graduado C, e suas subcategorias determinadas por número de estrelas conforme a distância a ser percorrida, sendo cada estrela correspondente a 2 km na trilha. Na primeira modalidade o competidor seguirá o percurso com andadura previamente determinada, com a possibilidade de alongá-la dentro de sua categoria. Antes e após o percurso o competidor deverá levar seu animal para um exame veterinário (vet-check) sendo este exame qualificatório. O competidor será avaliado ao passar nos Postos de Controles (PCs) que são colocados em pontos aleatórios e desconhecidos dos competidores (definidos pela organização). No PC será observado se o cavalo está na andadura determinada pela sua categoria (passo, trote e galope). Vence quem concluir a prova em menor tempo sem ter mudado a andadura do seu cavalo.

Já na segunda modalidade, a prova é destinada a provar a habilidade do cavaleiro e a capacidade de resistência do cavalo, dentro de um tempo pré-estabelecido (tempo ideal). Para ter sucesso, o praticante tem que demonstrar conhecimento sobre o seu cavalo, assim como a melhor maneira de conduzi-lo na trilha, a fim de completar o percurso dentro do tempo ideal. No PC será coletado o tempo do competidor, que perderá pontos a cada segundo atrasado ou adiantado e zero pontos no caso de passagem no tempo ideal. Antes e após o percurso o competidor deverá levar seu animal para um exame veterinário (vet-check) sendo este exame qualificatório. Vence quem perder menos pontos na soma de todos os PCs.

Os competidores classificados até o 3º lugar receberão troféus, o 4º lugar e o 5º lugar medalhas com a sua classificação e os demais, medalhas de participação. A premiação acontecerá no mesmo local e horário da premiação dos atletas do Enduro Convencional (Regulamento do Enduro Equestre Adaptado).

#### **NOMENCLATURAS:**

**a) Cavaleiro praticante:** A pessoa que está competindo.

**b) Auxiliar lateral:** A pessoa que acompanha o cavaleiro praticante em solo.

**c) Cavaleiro auxiliar:** A pessoa que acompanha montado, o cavaleiro praticante.

## **5.1. O atendimento e a preparação dos praticantes**

Os praticantes que iniciam o atendimento equoterápico no 2º programa - Educação e reeducação são crianças que tem um comprometimento físico e mental em menor grau possibilitando uma maior interação com o cavalo e a equipe de atendimento. Dependendo do desenvolvimento de cada praticante, são introduzidos durante a sessão equoterápica exercícios de equitação, para que ele passe a conduzir o seu cavalo de forma independente. Ocorrendo uma promoção, pois ele passa a fazer parte do 3º programa equoterápico – o pré-esportivo.

De acordo com o desenvolvimento das técnicas de equitação e do grau de comprometimento dos praticantes o atendimento passa a ser em grupo. Durante o atendimento ele aprende a respeitar limites e seguir as regras, a guiar o seu cavalo de forma independente, a identificar e a controlar a andadura do cavalo (passo ou trote), conforme fotos nº 05 e 06.



↑ FOTO Nº 05 - Atendimento em 2010 no Instituto Cavallo Solidário



↑ FOTO Nº 06 – Atendimento em grupo no picadeiro do Instituto Cavallo Solidário



No Instituto são realizadas simulações das provas de Enduro, onde o praticante faz uma trilha acompanhado por seu professor, para que ele identifique as marcações na trilha e possa orientar-se quanto ao tempo de prova e categoria que participará no Enduro Equestre Adaptado, vide fotos nº 07 e 08.



↑ FOTO Nº 07 – Simulação da Prova do Enduro no Instituto Cavalo Solidário



↑ FOTO Nº 08 – O praticante guiando seu cavalo na trilha no Instituto

## 5.2. A preparação para a competição

Os praticantes chegam ao local da prova acompanhados pelos familiares e professores com pelo menos 01 hora de antecedência para que possam cumprir as exigências da Enduro. Sempre acompanhados do professor, eles recebem o colete numerado com a ficha de inscrição, que são fornecidos pela Federação Hípica de Brasília. De posse do colete o praticante leva o seu cavalo ao vet-check, local onde ficam os veterinários que fazem uma avaliação física inicial de todos os cavalos que participarão da prova de enduro, tanto do convencional quanto do adaptado, após a avaliação o cavalo é identificado com o mesmo número do colete do praticante, conforme foto nº 09.



↑ FOTO Nº 09 – VET CHECK – 1ª Etapa do Enduro Equestre Adaptado – 1º Regimento de Cavalaria e Guarda/2010

Na foto de nº 10 mostra o praticante e o professor, conferindo o encilhamento e se preparando para a largada. Por medida de segurança, durante todo o percurso da prova o praticante é acompanhado por um auxiliar - lateral ou um cavaleiro-auxiliar,



dependendo da sua categoria. Ao final da prova o praticante leva o seu cavalo novamente ao vet-check para a avaliação final.



↑ FOTO Nº 10 – Preparação para a largada – 4ª Etapa do Enduro Eqüestre  
Adaptado – Campus da UPIS /2008

### 5.3. A trilha

De acordo com a equitação e comprometimento do praticante, os profissionais responsáveis pelo atendimento determinam em qual modalidade e categoria do Enduro serão inscritos.

A trilha é marcada de acordo com a distância de cada categoria, sendo marcada com fitas e cartazes para que não haja dúvidas em qual direção o praticante deverá seguir, a trilha pode conter obstáculos naturais tais como, travessia de rios, subidas e descidas.

Na modalidade de Velocidade Livre ganha quem fizer o percurso num menor tempo sem mudar a andadura do cavalo, passo ou trote, já na Regularidade o

vencedor é quem fizer o percurso no tempo ideal e na velocidade e andadura determinada por cada categoria.

As categorias vão de Graduado A até Graduado C, com subcategorias determinadas por número de estrelas conforme a distância a ser percorrida, sendo cada estrela correspondente a 2 km na trilha (Fotos nº 11, 12 e 13). É importante ressaltar que ainda não temos praticantes que participam da categoria Graduado C, em função da distância e velocidade, que é a partir de 10 km de distância e a velocidade de 10 km/h (galope).

- **Graduado A** - Cavaleiro Praticante, montado, conduz o cavalo ao passo sozinho, por medida de segurança haverá um auxiliar lateral na subcategoria 1 Estrela, na subcategoria 2 Estrelas o Praticante será acompanhado por um cavaleiro auxiliar.

**Subcategorias:**

- 1 Estrela

**Distância:** até 2 km

**Velocidade:** 4 km/h

**Andadura:** ao passo

- 2 Estrelas:

**Distância:** até 4 km

**Velocidade:** 4 km/h

**Andadura:** ao passo

- **Graduado B:** Cavaleiro Praticante, montado, é acompanhado por um Cavaleiro Auxiliar. O Cavaleiro Praticante deverá guiar seu cavalo com independência ao passo ou ao trote.

**Subcategorias:**

- 3 Estrelas

**Distância:** até 6 km



**Velocidade:** 6 km/h

**Andadura:** ao trote

**Subcategoria:**

- 4 Estrelas

**Distância:** até 8 km

**Velocidade:** 6 km/h

**Andadura:** ao trote

- **Graduado C:** Cavaleiro Praticante, montado, conduzir o cavalo ao passo, trote e ao galope, sendo acompanhado por um Cavaleiro Auxiliar por motivo de segurança.

**Subcategoria:**

- 5 Estrelas

**Distância:** até 10 km

**Velocidade:** 10 km/h

**Andadura:** ao trote

**Subcategoria:**

- 6 Estrelas

**Distância:** até 15 km

**Velocidade:** 12 km/h

**Andadura:** galope



FOTO Nº 11 - Graduado A 01 Estrela – Núcleo Rural Tabatinga/2008



FOTO Nº 12 - Graduado A – 02 Estrelas – 1º Regimento de Cavalaria e Guarda/2011





↑ FOTO Nº 13 - Graduado B - 05 Estrelas – 1º Regimento de Cavalaria e Guarda/2010.

#### **5.4. A premiação**

De acordo com o tempo de prova de cada praticante e as anotações dos Pontos de Controle a Federação Hípica pontua e divulga os resultados. A premiação é realizada no mesmo local da premiação dos atletas do Enduro Convencional. Os três primeiros colocados em cada categoria recebem troféus e os demais, medalhas. Todos os atletas e familiares do Enduro convencional prestigiam a premiação do Enduro Equestre Adaptado (fotos nº 14 e 15).



↑ FOTO Nº 14 – Premiação da 1ª Etapa do Enduro Eqüestre Adaptado – 1º Regimento de Cavalaria e Guarda/2011



↑ FOTO Nº 15 – Premiação da 1ª Etapa do Enduro Eqüestre Adaptado – 1º Regimento de Cavalaria e Guarda/2011

## **II – OBJETIVOS**

### **1. Objetivo Geral:**

Analisar a percepção dos pais, praticantes e professores sobre a prática e participação de competições do enduro eqüestre adaptado, bem como a existência ou não de influência dessa participação no processo de inclusão.

### **2. Objetivos Específicos**

- Verificar a existência de elementos presentes no enduro eqüestre que favoreçam ou não a inclusão dos participantes;
- Identificar possíveis mudanças de comportamento evidenciados pelos praticantes do esporte em seu cotidiano escolar, social e familiar;
- Investigar qual a percepção dos pais e professores/mediadores de equoterapia em relação à participação dos praticantes no Enduro Eqüestre Adaptado.

### **III- METODOLOGIA**

O trabalho de pesquisa deve ser planejado e executado de acordo com normas exigidas por cada método de investigação. Existem dois métodos, o quantitativo e o qualitativo, que se diferenciam pela forma de abordagem do problema. O método quantitativo caracteriza-se pelo uso da quantificação nas modalidades de coleta e de técnicas estatísticas, tendo por objetivo garantir a precisão dos resultados e evitar distorções de interpretação e análise. Já o método qualitativo não emprega um instrumento estatístico, não pretende medir unidades (Richardson, 2007).

A pesquisa qualitativa tem como característica a tentativa de compreensão detalhada das situações apresentadas pelos entrevistados, e é uma forma adequada para entender a natureza de um fenômeno social (Richardson, 2007).

#### **1. Contexto da pesquisa**

Este estudo terá uma abordagem qualitativa e foi realizado no Centro Básico de Equoterapia do Instituto Cavalo Solidário. Os atendimentos equoterápicos foram acompanhados por professores da Secretaria de Educação do DF que fazem parte da equipe de atendimento, com as seguintes formações: pedagogia, fonoaudiologia, psicologia e educação física. Os praticantes estão no Instituto desde fevereiro de 2010.

O Instituto Cavalo Solidário. O Instituto Cavalo Solidário foi fundado pelo hoje Diretor Geral, José Maria de Siqueira Filho, em 17 de fevereiro de 2003, originalmente com o nome Ação Gerando Novas Inteligências – AGNI é uma pessoa jurídica de direito privado, sem fins econômicos. Foi requalificado como Organização Civil de Interesse Público – OSCIP pelo Ministério da Justiça em 2008 e em 2010 pelo Distrito Federal é registrado no Conselho dos Direitos da Criança e do Adolescente do Distrito Federal e inscrito no Conselho de Assistência Social do Distrito Federal.

Em setembro de 2007, o Instituto Cavalo Solidário procurou a Secretaria de Educação do Distrito Federal com o objetivo de firmar uma parceria em que o Instituto forneceria a estrutura física, os cavalos, os tratadores e auxiliares guia, além de todo material de consumo e permanente destinado a prática equoterápica, e a Secretaria de Educação cederia os professores para realizarem o atendimento equoterápico, além de indicar os alunos. No dia 17 outubro de 2007, iniciou-se o atendimento equoterápico

gratuito aos alunos com deficiência e/ou necessidades especiais matriculados na rede pública de ensino, na Sede do Instituto Cavalo Solidário localizado no Núcleo Rural Alexandre Gusmão, Ceilândia.

Em 2010, o Instituto firmou um Termo de Cooperação com a Secretaria de Educação para cessão de 20 professores, e atualmente oferece atendimento equoterápico gratuito a 104 crianças com deficiência e/ou necessidades especiais de 03 a 14 anos, em suas duas unidades de atendimento, uma localizada na Ceilândia e a outra no R.C.G. (1º Regimento de Cavalaria e Guarda do Exército). O atendimento no R.C.G. começou em maio de 2010, data de assinatura do termo da parceria, onde o R.C.G. cedeu o espaço físico, os cavalos e os soldados e o Instituto cedeu os professores para o atendimento equoterápico de alunos dependentes de militares e estudantes da rede pública de ensino.

Com o apoio da Federação Hípica de Brasília, em março de 2008 o Instituto Cavalo Solidário lançou o Enduro Eqüestre Adaptado, onde os seus praticantes passaram a participar das 06 etapas anuais. O Enduro Eqüestre Adaptado é uma iniciativa inédita no mundo que está em fase de experimentação e para que possa ser difundido em outros estados e até mesmo em outros países, foi criado um regulamento das provas e encaminhado à Federação Hípica de Brasília para análise e homologação. O Enduro Adaptado segue os moldes do Enduro convencional, com algumas particularidades de tempo e de distância das provas.

## **2. Participantes do estudo**

Os participantes desta pesquisa são praticantes de equoterapia do Instituto Cavalo Solidário do 3º programa equoterápico – Pré-esportivo, que tem condições de guiar o seu cavalo de forma independente e segura e que participaram das provas do Enduro Eqüestre Adaptado nos anos de 2010 e 2011. Além dos pais ou responsáveis e os professores responsáveis pelo atendimento equoterápico.

Participaram do estudo 05 praticantes, todos do sexo masculino, com idades entre 09 e 14 anos, e com os seguintes diagnósticos: microcefalia, deficiência intelectual, transtorno global do desenvolvimento (TGD), dificuldade de aprendizagem e transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH).

O praticante nº 01 tem 11 anos, com diagnóstico de Síndrome de Asperger - TGD (Transtorno Global do Desenvolvimento). Está em atendimento equoterápico desde maio de 2009 e em participou pela primeira vez do Enduro Eqüestre Adaptado em março de 2010. Quando iniciou o atendimento equoterápico a principal queixa dos pais era agressividade, dificuldade na socialização e na comunicação.

O praticante nº 02 tem 09 anos, com diagnóstico de dificuldade de aprendizagem. Iniciou atendimento equoterápico em maio de 2010, e já participou de duas etapas do Enduro Eqüestre Adaptado, uma em 2010 e a outra em 2011. Foi encaminhado para equoterapia em função da dificuldade de aprendizagem, da insegurança, falta de atenção e desinteresse.

O praticante nº 03 tem 09 anos, com diagnóstico de Síndrome de Asperger – TGD (Transtorno Global do Desenvolvimento). Iniciou o atendimento equoterápico em julho de 2009 e já participou de duas etapas do Enduro Eqüestre Adaptado, uma em 2010 e a outra em 2011. Ao iniciar o atendimento equoterápico a principal queixa dos pais em relação ao seu comportamento agressivo.

O praticante nº 04 tem 14 anos com diagnóstico de microcefalia e deficiência intelectual. Está em atendimento equoterápico desde abril de 2009, e desde março de 2010 vem participando das etapas do Enduro Eqüestre Adaptado. Foi encaminhado para a equoterapia em função do comportamento agressivo em casa e na escola e a dificuldade de relacionamento.

O praticante nº 05 tem 10 anos, com diagnóstico de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Iniciou atendimento equoterápico em março de 2009 e já participou de 04 etapas do Enduro Eqüestre Adaptado. A principal queixa dos pais era em relação a socialização e o cumprimento de regras e limites.

Foram entrevistadas 04 professoras da Secretaria de Educação que são responsáveis pelo atendimento equoterápico destes 05 praticantes.

A professora nº 01 é formada em pedagogia, já trabalhou na Equipe de Apoio a Aprendizagem e está trabalhando no Instituto Cavalo Solidário desde outubro de 2007.



A professora nº 02 é pedagoga, tem experiência com alfabetização em turmas com alunos com deficiência e ou necessidades especiais e está no Instituto desde março de 2010.

A professora nº 03 é formada em psicologia e tem experiência com alfabetização e avaliação de alunos com deficiência e ou necessidades especiais pelo tempo que trabalhou na Equipe de Apoio a Aprendizagem, está trabalhando no Instituto desde outubro de 2007.

A professora nº 04 é pedagoga e sempre trabalhou em Centro de Ensino Especial, está no Instituto desde março de 2010.

### **3. Coleta de dados e Instrumentos utilizados**

Foi utilizada como instrumento de pesquisa a entrevista semi-estruturada que se desenvolve a partir de um esquema básico (questionário), podendo ser flexível permitindo que o entrevistador faça adaptações de acordo com o entrevistado (Lüdke, 1986).

A entrevista é uma técnica importante que favorece o desenvolvimento de uma estreita relação entre as pessoas. Através dela pode-se obter informações do entrevistado, conhecer a sua opinião e avaliar as suas capacidades (Richardson, 2007).

Foram entrevistados, 05 praticantes, seus pais ou responsáveis e os professores/mediadores que participaram dos atendimentos equoterápicos e das etapas do Enduro Adaptado no ano de 2010 e 2011, com intuito de obter o significado da participação de praticantes de equoterapia nas provas do Enduro, os benefícios e até o nível de satisfação de todos os envolvidos.

### **4. Análise de dados**

Para realização desta monografia constam nas entrevistas dados pessoais dos entrevistados, e conta ainda com perguntas de fácil compreensão para a resposta. Foram realizadas entrevistas com vários segmentos, praticantes, responsáveis e

profissionais que atuam diretamente no atendimento equoterápico realizado pelo Instituto Cavalo Solidário.

As Entrevistas foram transcritas e após tal procedimento foram analisadas de forma qualitativa, pois os dados coletados não permitem aplicar técnicas aritméticas. Foi feita uma primeira leitura para organizar as idéias a fim de destacar os principais pontos em comum da entrevistas e posteriormente, analisar todos os elementos (Richardson, 2007).

Após análise ficou claro que a participação dos praticantes nas provas do Enduro Eqüestre Adaptado é vista com bons olhos por todos os entrevistados. Foram citados alguns trechos das falas dos entrevistados, a fim de demonstrar os aspectos mais importantes e ilustrar a discussão proposta.

## IV- RESULTADOS

Notou-se que a equoterapia favorece o desenvolvimento motor e a socialização de todos os praticantes e que a participação dos praticantes de equoterapia nas provas do Enduro Eqüestre Adaptado é mais um espaço para inclusão, pois os praticantes tem contato com outras pessoas e se sentem extremamente felizes e orgulhosos em participarem de uma competição eqüestre.

Todos os praticantes gostam de participar das provas e tem noção adequada do que é o Enduro Eqüestre Adaptado e a definem com maior ou menor complexidade, como se observa nas falas abaixo:

**Praticante nº 01:** *“A gente anda de cavalo em outro lugar.”*

**Praticante nº 02:** *“É um tanto de cavalo que anda bem longe e quem ganha é quem bate a perna mais forte no cavalo.”*

**Praticante nº 04:** *“Eu vou no meu cavalo e a professora vai comigo em outro cavalo, e aí gente anda muito na trilha e ganha quem chegar primeiro.”*

Para as famílias a participação dos seus filhos no Enduro só trouxe benefícios para eles, melhorando assim a qualidade de vida de todos. Os professores/mediadores também são favoráveis a essa participação visto que houve uma melhora significativa no comportamento de todos os praticantes.

A seguir seguem alguns relatos das entrevistas realizadas com os pais e professores a cerca das mudanças de comportamento dos praticantes após o Enduro:

**Responsável nº 01:** *“Antes ele era agressivo, ele não queria contato com ninguém e não tinha contato visual, não aceitava nada. Tudo que fosse para ele interagir de forma social com outras pessoas ele não aceitava.”... “Agora ele passou a ficar mais concentrado, menos disperso e a coordenação motora melhorou muito, ele antes caía muito e agora melhorou muito.”*

**Responsável nº 02:** *“Por ele ter dificuldade de aprendizagem ele assim... a auto estima dele era baixíssima por que ele falava assim: - Por que o meu colega sabe e eu não sei. E depois da participação dele no Enduro ele ficou bem empolgado se sentiu capaz, e fala assim: - Agora eu já sei, eu consigo. Antes ele falava que não ia para a equoterapia por que não iria dar conta de guiar o cavalo sozinho. Só que quando ele*

*viu que era capaz a auto-estima dele melhorou muito principalmente depois da participação nas provas do Enduro.”*

**Responsável nº 03:** *“Ele era muito agressivo, ele batia, mordia, ele não queria nem saber... só queria agredir as pessoas. A mãe dele mesmo tinha que ter muita paciência com ele.”... “Agora ele está melhor, está educado, não está agressivo. Ele melhorou muito. Na primeira prova que ele participou, ele ficou em 3º lugar e ganhou um troféu. Quando cega gente lá em casa ele mostra o troféu e fala que ganhou, ele fica muito feliz.”... “Ele é o melhor aluno, as notas melhoraram. Os professores falam que ele está bem, que antes ele está bem, que antes ele brincava muito e agora ele escreve tudo direitinho e presta mais atenção na aula. E todo mundo em casa e na escola acha que ele melhorou assim por causa do enduro.”*

**Responsável nº 04:** *“Bem, o M. era uma pessoa muito violenta, muito agitado. Todos os dias eu recebia reclamação do comportamento dele na escola, o comportamento dele era muito ruim. E hoje o M. está bem diferente”... “Hoje ele é mais calmo, inclusive ele fala que quer ser veterinário, ele passou a gostar de animais depois da equoterapia e do enduro.” ... “O Enduro é algo maravilhoso. Para o M. é até uma perspectiva de melhorar e de até virar um atleta.”*

**Responsável nº 05:** *“Ele era muito agitado, não escutava a gente, não obedecia, era uma criança inquieta. Eu tinha até vergonha de sair com ele pelo fato dele não se comportar de forma alguma. Depois que ele começou a fazer equoterapia e a participar do Enduro ele se transformou é uma criança mais calma, mais tranqüila.”... “O Enduro para o J. é como um desafio, quando tem prova ele fala: - eu vou conseguir, eu vou ser o melhor e isso ajuda demais.”... “Antes eu pensava, o que um cavalo e uma criança tem a ver? Mas pude crer assim, que é muita coisa... ele se completam.”*

Observa-se que segundo o relato das mães a participação dos seus filhos no Enduro ajudou-os a superar a agressividade e proporcionou-lhes uma mudança de comportamento, abrindo a possibilidade de inclusão social e escolar a partir dessas mudanças. No relato do responsável nº 5, fica claro a influência do Enduro na mudança de comportamento do filho e da mãe, hoje ela sente-se mais confortável e confiante em sair com seu filho, visto que a melhora disciplinar dele fez com que a mãe deixasse o

medo, a vergonha e o próprio preconceito, podendo assim ambos participarem de atividades sociais.

Segundo os relatos das professoras/mediadoras a participação no Enduro proporcionou maior interação com todos os envolvidos no atendimento, melhorou a comunicação, além da autonomia, segurança, concentração e percepção.

**Professora nº 01:** *“O Enduro promoveu uma mudança positiva na expressividade afetiva, na valorização e independência.”*

**Professora nº 02:** *“O praticante apresentou melhor interação com a equipe, ficou mais atencioso e respeitoso com os outros praticantes e até com o cavalo. Devido aos atendimentos e as participações nas provas do Enduro, ele demonstrou bom desenvolvimento na linguagem verbal, maior resistência a frustrações e passou a cumprir regras e limites.”*

**Professora nº 03:** *“Com a participação nas provas do Enduro o praticante ampliou o repertório de habilidades sociais com a equipe e os outros praticantes, teve mais cuidado com o cavalo. E houve uma melhora significativa nos aspectos como autonomia, independência, aceitação e respeito à limites e regras, na condução do cavalo com independência, atenção e concentração.”*

## V - DISCUSSÕES

Para que a inclusão de fato aconteça são necessários muitos ajustes, precisa de envolvimento, de sensibilizações, de comprometimento da família, do professor e de toda comunidade escolar, principalmente por parte do governo, através de políticas públicas que a favoreçam. A partir do momento em que todas as pessoas envolvidas fizerem a sua parte e buscarem soluções para os problemas que surgirem ao longo do processo, alcançaremos de fato o tão sonhado sucesso da inclusão.

A equoterapia e o Enduro é um dos atendimentos complementares que podem auxiliar na inclusão dos alunos com deficiência e ou necessidades especiais, pois esta participação em práticas esportivas favorece a autonomia, a independência e lhes proporcionam experimentarem sensações que normalmente não teriam oportunidade ou por fatores físicos ou sociais, eles se sentem capazes e felizes em participar do Enduro.

Os praticantes tendem a ficarem mais seguros, mais confiantes, mais sociáveis e mais capazes de firmar amizades e de se relacionarem com os outros, o que pode diminuir sua agressividade e refletir no seu comportamento na escola e na família podendo melhorar a sua relação com o mundo e também, a sua aprendizagem, favorecendo assim a inclusão escolar e social.

Resultados semelhantes a estes podem ser encontrados em diversos artigos que falam sobre a inclusão de pessoas com deficiência através do esporte. No artigo “Esporte como fator de integração do deficiente físico na sociedade”, mostra os seguintes resultados:

*“As mudanças vivenciadas por estes grupos acordou, dentro de cada deficiente físico envolvido no programa esportivo, um sentimento e vontade de melhorar o seu mundo, provando para si mesmo e para a sociedade que são capazes de terem soluções para suas maiores dificuldades ou barreiras. Eles passaram a cobrar, especialmente de si mesmos, soluções para as suas maiores dificuldades. Assim, a integração que o esporte trouxe para esses portadores de limitação física foi de muita importância para eles próprios e para as pessoas que se relacionavam com eles, permitindo-lhes melhor identidade na sociedade.”*

A prática esportiva de qualquer gênero proporciona às pessoas com deficiência ganhos em todos os aspectos: físicos, mentais, afetivos e sociais, é notável a melhora da qualidade de vida dessas pessoas e de todos do seu convívio. No esporte adaptado as potencialidades são evidenciadas e não a deficiência, favorecendo assim a mudança de comportamento e o rompimento de certas barreiras e limites que existem dentro de cada um e da sociedade.

## **V – CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Verificou-se que o Enduro Equestre Adaptado é um novo espaço de inclusão e que traz benefícios aos praticantes e seus familiares. Proporciona às pessoas com deficiência a possibilidade de superarem suas dificuldades e limites, compartilhar de momentos integradores durante todas as etapas desfrutando das mesmas oportunidades que os atletas do Enduro Convencional, obtendo assim uma melhora no convívio social. Acredito que isto tenha sido possível porque o Enduro possibilita ao praticante de equoterapia uma experiência singular, de participar de competições dentro de um ambiente seguro onde as exigências estão de acordo com as suas potencialidades. Os resultados deste trabalho mostraram uma diminuição na agressividade e agitação dos praticantes, um aumento da autonomia, da segurança e do cumprimento de regras e limites, que estiveram presentes tanto nos relatos dos pais e dos professores que enfatizaram a importância da participação no Enduro Equestre Adaptado. Este trabalho não teve a pretensão de esgotar o tema, mesmo porque é algo inédito, mas sim suscitar o debate e o aprofundamento em pesquisas futuras.



## VI - REFERÊNCIAS

ANDE – Brasil – Apostila do Curso Básico de Equoterapia, 2008.

A radicalização do debate sobre inclusão escolar no Brasil (Revista Bras. Educ. vol 11 nº 03 Rio de Janeiro Sept/Dec 2006) Eunicéia Gonçalves Mendes.

BERNARDES, A. C. (2000). Equitação e deficiência: Histórico e análise da equoterapia no processo de reabilitação. Monografia de final de curso, Universidade Estadual de Goiás, Goiânia.

FREIRE, Heloisa Bruna Grubits. Equoterapia teoria e técnica, uma experiência com crianças autistas. São Paulo. Ed Vetor. 1999.

LÜDKEN, Menga. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas / Menga Lüdken, Marli E. D. A. André – São Paulo: EPU, 1986.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. A integração de pessoas com deficiência: contribuições para uma reflexão sobre o tema – São Paulo: Memnon: Editora SENAC, 1997.

MAZZOTA, Marcos J.S., Educação Especial no Brasil: História e políticas públicas. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

MEDEIROS, Mylena; DIAS, Emília. Distúrbios da aprendizagem, a equoterapia na otimização do ambiente terapêutico. Rio de Janeiro. Ed. Revinter. 2003.

Regulamento do Enduro Eqüestre Adaptado, 2010.

RICHARDSON, Roberto – PESQUISA SOCIAL – Métodos e Técnicas. 3ª Edição – Revista e Ampliada. São Paulo. Ed. Atlas. 2007.

Site da ANDE - Brasil - [www.equoterapia.org.br](http://www.equoterapia.org.br)

Site da Federação Hípica de Brasília (FHBr) e Confederação Brasileira de Hipismo (CBH) [www.fhbr.com.br](http://www.fhbr.com.br)

UMA INCLUSÃO NADA ESPECIAL – Apropriação da política de inclusão de pessoas com necessidades especiais na rede pública de educação fundamental do Estado de São Paulo / Carla Biancha Angelucci – São Paulo, 2002

UNESCO. Declaração de Salamanca e Linha de Ação Sobre Necessidades Básicas de Aprendizagem. UNESCO, 1994.

# ANEXOS



Universidade de Brasília – UnB

Instituto de Psicologia – IP

Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento – PED

Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde PG-PDS

Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar



## TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (PROFESSOR)

O Sr. (a) está sendo convidado(a) a participar da pesquisa “**ENDURO EQÜESTRE ADAPTADO, UM ESPAÇO DE INCLUSÃO**” de responsabilidade da pesquisadora Cíntia Patrícia de Araújo Oliveira Garcia Leal, orientanda do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar, realizado pelo Instituto de Psicologia por meio da Universidade Aberta do Brasil - Universidade de Brasília (UAB-UnB). Este estudo poderá fornecer às instituições de equoterapia subsídios para o apoio e participação dos seus praticantes nas provas do Enduro Eqüestre Adaptado com vistas à promoção da inclusão social e escolar através do esporte eqüestre.

Constam da pesquisa fotografias dos atendimentos equoterápicos do Instituto Cavalo Solidário e das etapas do Enduro Eqüestre Adaptado, entrevistas com os praticantes, pais e professores no intuito de coleta dados necessário para este estudo. Para isso, solicito sua autorização em participar como objeto de estudo.

Esclareço que a participação é voluntária. Asseguro-lhe que sua identificação não será divulgada em hipótese alguma e que os dados obtidos serão mantidos em total sigilo, sendo analisados coletivamente.

Caso tenha alguma dúvida sobre o estudo, o(a) senhor(a) poderá me contatar pelo telefone (61-8434-1350) ou no endereço eletrônico [cinleal@hotmail.com](mailto:cinleal@hotmail.com). Se tiver interesse em conhecer os resultados desta pesquisa, por favor, indique um e-mail de contato.

Agradeço antecipadamente sua atenção e colaboração.

Respeitosamente,

\_\_\_\_\_  
Cíntia Patrícia de Araújo Oliveira Garcia Leal

Concorda em participar do estudo? ( ☐ ) Sim ( ☐ ) Não

Nome: \_\_\_\_\_

Cargo/função: \_\_\_\_\_

Email (opcional): \_\_\_\_\_

Telefone ( \_\_\_\_ ) \_\_\_\_\_ celular ( \_\_\_\_ ) \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Assinatura



Universidade de Brasília – UnB

Instituto de Psicologia – IP

Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento – PED

Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde PG-PDS

Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar



### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (PAIS OU RESPONSÁVEIS)

O Sr. <sup>(a)</sup> está sendo convidado(a) a participar da pesquisa “**ENDURO EQÜESTRE ADAPTADO, UM ESPAÇO DE INCLUSÃO**” de responsabilidade da pesquisadora Cíntia Patrícia de Araújo Oliveira Garcia Leal, orientanda do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar, realizado pelo Instituto de Psicologia por meio da Universidade Aberta do Brasil - Universidade de Brasília (UAB-UnB). Este estudo poderá fornecer às instituições de equoterapia subsídios para o apoio e participação dos seus praticantes nas provas do Enduro Eqüestre Adaptado com vistas à promoção da inclusão social e escolar através do esporte eqüestre.

Constam da pesquisa fotografias dos atendimentos equoterápicos do Instituto Cavalo Solidário e das etapas do Enduro Eqüestre Adaptado, entrevistas com os praticantes, pais e professores no intuito de coleta dados necessário para este estudo. Para isso, solicito sua autorização em participar como objeto de estudo.

Esclareço que a participação é voluntária. Asseguro-lhe que sua identificação não será divulgada em hipótese alguma e que os dados obtidos serão mantidos em total sigilo, sendo analisados coletivamente.

Caso tenha alguma dúvida sobre o estudo, o(a) senhor(a) poderá me contatar pelo telefone (61-8434-1350) ou no endereço eletrônico [cinleal@hotmail.com](mailto:cinleal@hotmail.com). Se tiver interesse em conhecer os resultados desta pesquisa, por favor, indique um e-mail de contato.

Agradeço antecipadamente sua atenção e colaboração.

Respeitosamente,

\_\_\_\_\_  
Cíntia Patrícia de Araújo Oliveira Garcia Leal

Concorda em participar do estudo? ( ☐ ) Sim ( ☐ ) Não

Nome do praticante: \_\_\_\_\_

Nome do responsável: \_\_\_\_\_

Email (opcional): \_\_\_\_\_

Telefone ( \_\_\_\_ ) \_\_\_\_\_ celular ( \_\_\_\_ ) \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Assinatura: